

Aliados do PT na região comemoram

Nicolás Maduro foi o 1º a cumprimentar a presidente; diplomacia americana se disse disposta a 'fortalecer mais os laços' entre EUA e Brasil

Cláudia Trevisan

CORRESPONDENTE / WASHINGTON

Considerados os aliados regionais mais próximos ideologicamente do governo do PT, os presidentes da Venezuela, Nicolás Maduro, e da Argentina, Cristina Kirchner, foram os primeiros líderes estrangeiros a cumprimentar Dilma por sua reeleição, na noite de ontem. Os EUA congratularam ontem Dilma Rousseff pela vitória e disseram esperar trabalhar com a presidente para o fortalecimento dos laços entre os dois países.

A relação bilateral entre EUA e Brasil está abalada desde o ano passado, após a revelação de que o serviço de inteligência americano espionava a líder brasileira – o que levou Dilma a cancelar visita de Estado que faria a Washington em outubro de 2013.

A manifestação do governo americano veio do Departamento de Estado americano, o equivalente ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil. É possível que hoje haja uma pronúncia da Casa Branca e até uma conversa telefônica entre Dilma e o presidente americano, Barack Obama.

“Felicitamos a presidente Dilma Rousseff e estamos dispostos a trabalhar com ela para fortalecer mais os laços entre EUA e Brasil nos próximos anos”, disse à agência de notícias EFE um funcionário do Departamento de Estado que preferiu não se identificar.

A presidente cancelou a viagem em razão da revelação de que a Agência de Segurança Nacional (NSA, na sigla em inglês), monitorou suas comunicações. Documentos divulgados por Edward Snowden, que prestou serviços à NSA, mostraram ainda que a agência espionou a Petrobrás e cidadãos brasileiros.

A reconstrução dos laços entre os dois países avançou durante a Copa do Mundo, com a visita ao Brasil do vice-presidente americano, Joe Biden. Mas o Brasil ainda considera insatisfatórias as explicações da-



REUTERS-26/1/2014



REUTERS-16/06/2014



MARTIAL TREZZINI/EFE/-24/10/2014

Cristina. Presidente argentina celebrou vitória da principal aliada no Mercosul **Maduro.** Líder venezuelano disse que a brasileira venceu 'guerra suja' **Correa.** Além de Dilma, equatoriano cumprimentou ex-presidente Lula pela vitória

● Cumprimentos

“Vitória de Dilma no Brasil... Vitória do povo... Vitória de Lula e seu legado. Vitória dos povos da América Latina e do Caribe. Dilma venceu a guerra suja e a mentira”
Nicolás Maduro
PRESIDENTE DA VENEZUELA

“Apesar de uma impressionante guerra suja, interna e externa, a presidente Dilma se reelege no Brasil e conta com o apoio de seu povo”
Diosdado Cabello
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL DA VENEZUELA

“Querida companheira e amiga @dilmabr, parabéns pelo triunfo! Vitória de @dilmabr, um passo além no sentido da consolidação da pátria grande. Grande vitória da inclusão social e da integração regional”
Cristina Kirchner
PRESIDENTE DA ARGENTINA

“Maravilhoso triunfo de Dilma no Brasil. Nosso gigante (o Brasil) continua com o Partido dos Trabalhadores. Parabéns Dilma, Lula, Brasil”
Rafael Correa
PRESIDENTE DO EQUADOR

“Parabéns à presidente Dilma Rousseff e ao povo brasileiro. Dia de festa no Brasil e na América Latina: nossos povos decidiram continuar construindo seu bem-estar e felicidade”
Salvador Sánchez
PRESIDENTE DE EL SALVADOR

das pelos EUA em relação à espionagem. O governo Dilma exige a promessa de que fatos semelhantes não se repetirão.

Caracas. Um dos principais interessados na vitória de Dilma o venezuelano Maduro, felicitou a petista primeiro. “Vitória de Dilma no Brasil... Vitória do povo... Vitória de Lula e seu legado. Vitória dos povos da América Latina e do Caribe”, tuitou Maduro às 20h23 de Brasília. “Dilma venceu a guerra suja e a

mentira. Pôde mais a verdade de 12 anos de um povo que olha para o futuro com esperança... Parabéns.”

De acordo com analistas políticos, se a Presidência do Brasil – principal aliado comercial da Venezuela na América Latina – tivesse sido conquistada pelo tucano Aécio Neves, a colaboração econômica e política entre Brasília e Caracas mudaria drasticamente, o que poderia pôr em risco o governo de Maduro. “Felicitações, Dilma, por sua

coragem e valentia diante de tanta maldade. O povo do Brasil decidiu a história. Mil abraços de irmandade”, tuitou o presidente venezuelano. “Muito obrigada!”, respondeu a petista minutos depois no microblog.

Do Prata. A presidente argentina, Cristina Kirchner, também usou o Twitter para cumprimentar a colega brasileira. “Querida companheira e amiga Dilma, parabéns pelo triun-

fo!”, tuitou às 21h11. “Vitória de Dilma (é) um passo mais para a consolidação da pátria grande. Grande vitória da inclusão social e da integração regional”, tuitou a argentina.

Também pelo Twitter, o presidente do Equador, Rafael Correa, qualificou como “maravilhoso (o) triunfo de Dilma no Brasil”. “Nosso gigante continua com o Partido dos Trabalhadores. Felicitações Dilma, Lula, Brasil.”

“Bolívia saúda o triunfo da

companheira Dilma. Saudamos a continuidade do modelo de mudança no Brasil e na região”, declarou o presidente boliviano, Evo Morales, que ontem cumpriu 55 anos.

O vice-presidente do Uruguai, Danilo Astori, afirmou que a vitória da petista é importante para o “processo de integração regional”.

Os governos de El Salvador e Colômbia também cumprimentaram Dilma por sua reeleição. /

COM EFE

REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

The New York Times

NOVA YORK

Ganhos sociais

Diário ressalta diminuição do desemprego e redução da pobreza como determinantes na vitória de Dilma.

BBC

LONDRES

Disputa acirrada

TV britânica mostra discursos de Aécio e Dilma, destacando que a presidente quer ser “melhor do que foi até agora”.

LE FIGARO

PARIS

Visões diferentes

Jornal francês publica relato sobre Dilma registrando seu voto, ressaltando “o choque de dois projetos”.

EL PAÍS

MADRI

Futuro difícil

Jornal espanhol cita divisão de eleitores e afirma que Dilma terá “tarefa difícil” de cumprir as promessas eleitorais.

P

LISBOA

Manutenção ou mudança

Jornal português destaca reestruturação que o PT deverá fazer e aumento da pressão pela reforma política.

Clarín

BUENOS AIRES

Reconciliação necessária

Jornal destaca vitória apertada nas urnas e responsabilidade da presidente em buscar união para enfrentar problemas.